



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO CAMPUS TRINDADE

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
CONCEPÇÕES E POSSIBILIDADES FORMATIVAS**

ELIZETE FELIPE DE MELO

Artigo Científico apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Trindade – Goiás, como requisito à obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente.

Orientadora 1:

Prof.^a Dr.^a Natalia Carvalhaes de Oliveira

Orientadora 2:

Prof.^a Dr.^a Ruth Aparecida Viana da Silva

Trindade – GO
2022

ELIZETE FELIPE DE MELO

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
CONCEPÇÕES E POSSIBILIDADES FORMATIVAS**

Artigo Científico apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Trindade – Goiás, como requisito à obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente.

Orientadora 1:

Prof.^a Dr.^a Natalia Carvalhaes de Oliveira

Orientadora 2:

Prof.^a Dr.^a Ruth Aparecida Viana da Silva

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

Mm Melo, Elizete F.
 METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: CONCEPÇÕES E POSSIBILIDADES FORMATIVAS /
Elizete F. Melo; orientadora Natalia Carvalhaes de
Oliveira; co-orientadora Ruth Aparecida Viana da
Silva. -- Trindade, 2022.
 21 p.

 Monografia (Pós-graduação Lato Sensu em em Pós
Graduação e Educação e Trabalho Docente) -- Instituto
Federal Goiano, Campus Trindade, 2022.

 1. EJA. 2. Metodologias Ativas. 3. Tecnologias
Educativas . 4. Formação Continuada. I. Carvalhaes
de Oliveira, Natalia, orient. II. Aparecida Viana da
Silva, Ruth , co-orient. III. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input checked="" type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local

/ /

Data


Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - CAMPUS TRINDADE
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO *SENSU*

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, **ELIZETE FELIPE DE MELO**, CPF: 063.259.586-83, devidamente matriculado (a) no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente, do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade, declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito que:

1. Sou a legítima autora do artigo cujo título é: **“METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONCEPÇÕES E POSSIBILIDADES FORMATIVAS.”**
2. Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes que recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.

Declaro-me ainda ciente que se for apurada a falsidade das declarações acima, o artigo será considerado nulo e a homologação do diploma, porventura emitido, será cancelada, podendo a informação de cancelamento ser de conhecimento público.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Trindade, 07 de dezembro de 2022.

Assinatura do Aluno(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 74/2022 - CE-TRI/GE-TRI/CMPTRI/IFGOIANO

ATA DE BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dois dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, às 19h08 (dezenove horas e oito minutos), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada presencialmente e por videoconferência para participação do avaliador externo, via Google Meet, pelo [link: https://meet.google.com/idc-sbup-umh?authuser=0&pli=1](https://meet.google.com/idc-sbup-umh?authuser=0&pli=1), para procederem à avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, em nível de Especialização, intitulado **"METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONCEPÇÕES E POSSIBILIDADES FORMATIVAS"**, de autoria de **Elizete Felipe de Melo**, discente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade. A sessão foi aberta pela Orientadora e presidente da Banca Examinadora, Prof. Dra. Ruth Aparecida Viana da Silva, que fez a apresentação formal dos membros da Banca: Prof. Mestre Arquimar Barbosa de Oliveira - Titular (IF Goiano-Trindade - interno), Profª Mestra Mirian Cristina de Oliveira (SES-GO/ Tutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - avaliadora externa); como suplente, Me. Robert de Souza Bonuti - Suplente (IF Goiano – Campus Trindade). A palavra, a seguir, foi concedida ao autor para, em 30 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu oralmente o autor. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo em vista as normas que regulamentam o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente, e indicadas as correções pertinentes sugeridas, o Trabalho de Conclusão de Curso foi **APROVADO**. A conclusão do curso, como requisito para fins de obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente, dar-se-á quando da entrega à professora orientadora da versão definitiva do Trabalho, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até 30 (trinta) dias da sua ocorrência. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou a sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso às 20h07 (vinte horas e sete minutos), e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelo autor e pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

Nome	Instituição	Condição
Profª. Dra. Ruth Aparecida Viana da Silva	IF Goiano – Campus Trindade	Presidente
Prof. Mestre Arquimar Barbosa de Oliveira	IF Goiano – Campus Trindade	Avaliador IF Goiano
Profª Ma. Mirian Cristina de Oliveira	SES-GO/ Tutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Avaliadora externa

Documento assinado eletronicamente por:

- Arquimar Barbosa de Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 03/12/2022 14:20:59.
- Elizete Felipe de Melo, 2021208301930030 - Discente, em 02/12/2022 20:14:21.
- Ruth Aparecida Viana da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 02/12/2022 20:09:07.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 02/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 449421
Código de Autenticação: 5b9b11b0e3



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Trindade
Av. Wilton Monteiro da Rocha, Setor Cristina II, None, None, TRINDADE / GO, CEP 75380-000
(62) 3506-8000

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONCEPÇÕES E POSSIBILIDADES FORMATIVAS¹

Active methodologies in youth education

Elizete Felipe de Melo²

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) objetiva a formação educativa escolar para jovens e adultos que não puderam ou não tiveram a oportunidade de frequentar o ensino regular na idade prevista pela lei. Ao considerar o contexto das tecnologias atuais, considera-se trazer para a discussão a utilização de Metodologias Ativas e suas possibilidades de formativas na EJA. Para tal, faz-se necessário considerar que estas metodologias apresentam como o foco o aluno, que se revela protagonista no processo de construção da aprendizagem. Isso exige que o professor atue como mediador do ensino/aprendizagem; o aprendizado por meio das reflexões sobre os conteúdos, o despertar do interesse dos alunos; uso dos sentidos. Por isso, quando se propõe apresentar, pelo levantamento bibliográfico, estudos já publicados sobre a EJA e o uso de Metodologias Ativas nesta modalidade de ensino, reitera-se a importância de ampliar as discussões sobre políticas educacionais que também priorizem a formação dos profissionais da educação para atuarem com este público quanto à utilização destas metodologias como possibilidades formativas na EJA. O desenvolvimento do levantamento bibliográfico proposto, consistiu em primeiro momento, na identificação de textos acadêmicos publicados entre os anos de 2012 e 2021, que continham em seus títulos os descritores: Educação de Jovens e Adultos, Metodologias Ativas e a combinação dos termos, nas plataformas, Google Acadêmico, Scielo, Portal Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Os critérios de exclusão foram textos publicados em idiomas diferentes do português e, também, aqueles cuja produção não se enquadra no recorte temporal definido. No segundo momento, foram analisados os textos que continham em seu títulos os descritores MA e EJA. Acredita-se que esta discussão deve fazer parte da proposta de formação continuada de docentes e demais profissionais da educação que atuam no espaço escolar.

Palavras-chave: EJA; Metodologias Ativas; Tecnologias Educacionais; Formação Continuada.

Abstract

Youth and Adult Education (EJA) aims to provide school education for young people and adults who could not or did not have the opportunity to attend regular education at the age set by law. When considering the context of current technologies, it is considered to bring to the discussion the use of Active Methodologies and their training possibilities in EJA. To this end, it is necessary to consider that these methodologies focus on the student, who is the protagonist in the process of building learning. This requires the teacher to act as a teaching/learning mediator; learning through reflections on the contents, awakening students' interest; use of the senses. Therefore, when it is proposed to present, through a bibliographic survey, studies already published on EJA and the use of Active Methodologies in this teaching modality, it reiterates the importance of expanding discussions on educational policies that also prioritize the training of education professionals to work with this public regarding the use of these methodologies as training possibilities in EJA. The development of the proposed bibliographical survey consisted, at first, in the identification of academic texts published between the years 2012 and 2021, which contained in their titles the descriptors: Youth and Adult Education, Active Methodologies and the combination of terms, on the platforms, Google Scholar, Scielo, Portal Capes and Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. Exclusion criteria were texts published in languages other than Portuguese and also those whose production does not fit into the defined time frame. In the second moment, the texts that contained the descriptors MA and EJA in their titles were analyzed. It is believed that this discussion should be part of the proposal for the continuing education of teachers and other education professionals who work in the school space.

Keywords: EJA; Active Methodologies; Educational Technologies; Continuing Training.

¹ Artigo final apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano como requisito parcial para adquirir o título de Especialista no curso de Pós-Graduação em Educação e Trabalho Docente, sob a orientação das professoras Dra. Natalia Carvalhaes de Oliveira e Dra. Ruth Aparecida Viana da Silva.

² Pós-graduanda em Educação e Trabalho Docente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). elizetefelipemelo@gmail.com.

Introdução

O artigo 208 da Constituição Federal do Brasil, de 05 de outubro de 1988, garante que todos os cidadãos brasileiros tenham acesso à educação básica, gratuita e em qualquer faixa etária. Dessa forma, jovens, adultos e idosos devem ser contemplados pelos sistemas de ensino, de maneira que as peculiaridades existentes em cada uma dessas etapas da vida não sejam empecilhos para o processo formativo dessas pessoas. Diante disso, faz-se necessário encontrar maneiras de ensinar esses estudantes, para que eles permaneçam na escola e sejam capazes de concluir sua formação, bem como absorver o máximo de conhecimento possível.

No contexto atual, onde se discute amplamente o papel da educação e dos seus métodos de ensino, sobretudo no âmbito pós-pandemia, compreender como as chamadas Metodologias Ativas (MA)³ podem contribuir com a aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)⁴, torna-se ainda mais relevante. Mais do que isso, refletir se elas são realmente um caminho viável para esse alunado, uma vez que, na mesma sala de aula, encontra-se tanta diversidade.

A Educação de Jovens e Adultos oferece formação educativa escolar para aqueles que não tiveram a oportunidade de frequentar o ensino regular dentro da idade prevista como adequada. As normas e legislações que regulamentam essa modalidade são formuladas pelo Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Básica (CEB). Atualmente, a regulamentação encontra-se prevista na Resolução nº 01, de 25 de maio de 2021, emitida pela CEB/CNE, que “institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância” (BRASIL, 2021).

No que se refere às Metodologias Ativas e possibilidades de formativas na EJA, Moran (2018) considera que se trata de estratégias didáticas que podem proporcionar uma ressignificação do aprendizado e da prática docente. O autor descreve as características principais das metodologias: o foco no aluno enquanto protagonista de seu próprio aprendizado; o professor como mediador do ensino/aprendizagem; o aprendizado por meio das reflexões sobre os conteúdos, o despertar do interesse dos alunos; uso dos sentidos.

³ Parafrazeando Moran (2018), as Metodologias Ativas (MA) auxiliam a enfatizar o papel protagonista do aluno, que passa a ter um envolvimento direto, participativo e reflexivo no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, ele experimenta, produz e cria, tendo o docente como orientador.

⁴ A Educação de Jovens e Adultos (EJA) contempla alunos que por motivos diversos interromperam seus estudos e não seguiram a escolarização de acordo com a idade prevista inicialmente no ensino regular (VALLE, 2013).

Cada indivíduo aprende de forma diferente, de acordo com o que lhe é significativo, portanto, o ensino não pode ser uma mera transmissão de conhecimentos. As MA são difundidas como meio de garantir que todos os estudantes sejam ativos no processo de aprendizagem, sendo eles próprios, os encarregados da apropriação dos conhecimentos.

Por outro lado, Libâneo (2022) pontua as questões políticas e ideológicas que se escondem atrás das metodologias de ensino. O autor aponta o capitalismo, dada a necessidade do desenvolvimento da capacidade de reflexão dos sujeitos para que se adequem aos novos processos produtivos, nos quais as habilidades intelectuais se sobressaem em relação às habilidades manuais.

As mudanças contemporâneas na sociedade, em áreas como a economia, política, cultura e tecnologia, afetam significativamente as relações e o cotidiano das pessoas. A isso, inclui-se o mundo do trabalho e escola (BACARIN, 2020). Esta relação entre trabalho e escola, é o que nos leva a aproximar os temas desta pesquisa, uma vez que os estudantes da EJA são em grande parte trabalhadores.

Nesse contexto, este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa bibliográfica acerca da temática proposta, cujo objetivo consistiu em realizar um levantamento da produção acadêmica sobre a utilização de metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o percurso histórico da EJA no Brasil, no qual buscamos elencar as peculiaridades dessa modalidade. Em seguida, foi confeccionado levantamento bibliográfico analítico sobre as produções acadêmicas que tem como tema a utilização das metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos, constituído a partir de textos identificados nas plataformas que agregam produções acadêmicas, a exemplo do Google Acadêmico, Scielo, Portal Capes e Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Nas próximas seções apresentamos os resultados da pesquisa, por meio da qual espera-se contribuir para a compreensão de como as MA estão sendo empregadas no processo de ensino e aprendizagem para a EJA.

História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Durante a colonização, mais precisamente com a chegada dos jesuítas ao Brasil em 1549, os povos indígenas passaram por grande aculturação e catequização, processo esse que foi intenso também no campo educacional, principalmente sob o comando do Padre José de Anchieta (GALVÃO; SOARES, 2010).

Após o rompimento das relações com a coroa de Portugal, durante o império brasileiro, as atribuições educacionais ficaram a cargo da organização administrativa. Nesse período foram criadas as primeiras classes em período noturno, a fim de contemplar os adultos analfabetos, em sua maioria trabalhadores do campo (D'OLIVEIRA, 2007).

No início do século XX começaram a surgir os primeiros projetos de âmbito nacional voltados para educação do adulto. Di Pierro, Jota e Ribeiro (2001) destacam o Fundo Nacional de Ensino Primário, criado em 1942; o Serviço de Educação de Adultos e a Campanha de Educação de Adultos, ambos de 1947; a Campanha de Educação Rural, de 1952; e, a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, de 1958.

Essas iniciativas mostram que existiam naquela época o entendimento sobre a necessidade de aumentar níveis de instrução da população, sobretudo no sentido de diminuir o analfabetismo, em grande parte atendendo as demandas do capitalismo e da crescente industrialização, essas iniciativas sempre estiveram voltadas ao campo da compensação, tendo como prioridade o ensino supletivo (BASEGIO; BORGES, 2013).

No período referido no parágrafo anterior, destaca-se como exceção o método de Paulo Freire, pernambucano de Recife, graduado em Direito, estudioso da área educacional por natureza. Durante os anos de 1950 testou metodologias para alfabetização de adultos da zona urbana e rural da grande Recife. Em 1960, seu método, basicamente baseado na aproximação do adulto com sua realidade, foi difundido na região Nordeste e, posteriormente, em todo o país. Porém, com o golpe militar de 1964, ele foi preso e exilado, retornando ao Brasil em 1980. (PILETTI; PILETTI, 2011).

Em 1964, com a eclosão do regime militar, as propostas educacionais defendidas por Freire foram extirpadas. Na ocasião, os militares instituíram um modelo de educação moral e disciplinador (PAULA; OLIVEIRA, 2012). Destaca-se nesse período a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), tido como um dos principais programas políticos de educação voltados aos jovens e adultos criados durante o militarismo, que durou até 1985 (BASEGIO; BORGES, 2013).

Segundo Paula e Oliveira (2012), a partir dos anos de 1980, a educação do adulto seguiu em duas vertentes, a governamental e a dos movimentos populares. A primeira, sob o prisma do ensino supletivo compensatório, convencional e conteudista. A segunda, sob o prisma de Paulo Freire, concentrada na alfabetização, no entendimento político e na educação para a cidadania.

Machado e Barros (2019) assinalam que o período pós ditadura militar representou um estímulo na batalha pela construção de políticas públicas de Estado para a EJA, resultado das

lutas dos movimentos sociais, baseada na educação como um direito garantido na constituição de 1988.

A EJA se concretizou no país a partir de 1996, quando foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Lei 9.394, de 20 de novembro de 1996, que, em seu Artigo 37 afirma que “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação” (COSTA *et al.*, 2020). Haddad e Di Pierro (2000) criticam a LDB 9.394/1996, pois, na visão deles, ela foi pouco inovadora e não abordou de forma ampla a EJA. Também pontuam o recuo do Ministério da Educação de sua função de coordenação naquele momento.

No início dos anos 2000, houve várias tentativas de organização de ações públicas para a estruturação da EJA, voltadas em grande parte para a erradicação do analfabetismo no país. Dessa época, destacam-se o Programa Brasil Alfabetizado, a criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), em comunicação com Estados e Municípios, o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM) e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA (CORTE, 2016). Atualmente, cabe aos estados e municípios organizar e colocar em funcionamento a EJA, conforme as especificidades e necessidades de cada região. Todavia, em um país cheio de pluralidades como o nosso, a adoção de um currículo único seria por si só excludente (BASEGIO; MEDEIROS, 2012).

Peculiaridades da Educação de Jovens e Adultos

É possível refletir que, desde o início da colonização, a educação do adulto esteve ligada às classes mais vulneráveis da população. Ainda hoje, por motivos diversos, as famílias carentes continuam tendo maiores dificuldades para manter seus filhos nas escolas. Para essas pessoas, a EJA não é só uma oportunidade, mas a única oportunidade.

Basegio e Medeiros (2012) resumem que as principais especificidades destes alunos se devem às várias idades contempladas dentro de uma mesma sala de aula e o fato de que, na maioria das vezes, são trabalhadores que frequentam a escola no período noturno.

Paula e Oliveira (2012) destacam como peculiaridade dessa modalidade a diversidade étnica, a diferença de idades, gênero, cultura, interesses, buscas e vocações. Além disso, as autoras ressaltam que fatores ligados ao mundo do trabalho interferem diretamente na forma

como esses alunos aprendem. Elas citam a natureza do ofício, longas jornadas, condições laborais precárias, subempregos, desemprego, informalidade e baixa remuneração.

As especificidades descritas anteriormente podem prejudicar o processo de ensino e aprendizagem desses alunos, já que eles possuem outras responsabilidades devido à idade, problemas cotidianos, do mundo do trabalho, além do próprio cansaço físico e retorno aos bancos escolares.

Metodologias ativas e Educação de Jovens e Adultos: o que diz a produção acadêmica?

O levantamento bibliográfico analítico, segundo Ramos e Romanowski (2014), é um tipo de pesquisa que visa mapear estudos com o objetivo de identificar as referências encontradas sobre um determinado assunto e podem estar em livros, artigos, teses ou dissertações. Este tipo de revisão se destaca, pois pode também ser utilizada para subsidiar discussões sobre a temática levantada.

O desenvolvimento do levantamento bibliográfico proposto, consistiu em primeiro momento, na identificação de textos acadêmicos publicados entre os anos de 2012 e 2021, que continham em seus títulos os descritores: Educação de Jovens e Adultos, Metodologias Ativas e a combinação dos termos, nas plataformas, Google Acadêmico, Scielo, Portal Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Os critérios de exclusão foram textos publicados em idiomas diferentes do português e, também, aqueles cuja produção não se enquadra no recorte temporal definido.

No segundo momento, foram analisados os textos que continham em seu títulos os descritores MA e EJA. Para este ensaio, foi utilizada ficha de análise textual (Anexo 1) desenvolvida de acordo com os objetivos propostos neste estudo.

No Google Acadêmico, foram identificados um total de 7.628 títulos que continham as palavras-chaves relacionadas à temática. Destes, 5.376 com a expressão Educação de Jovens e Adultos e 2.252 com Metodologias Ativas. Quanto à EJA, chama-se a atenção para o ano de 2019, quando 694 trabalhos foram publicados sobre a temática. Em relação às MA, destaca-se o fato da crescente produção acadêmica no período analisado. Quando os descritores foram combinados chegamos ao total de 8 títulos, ou seja, menos de 0,08%, indicando que mesmo as MA sendo um tema atual, não existe uma ampla discussão quando relacionada à EJA, conforme se observa na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Google Acadêmico

Ano	Educação de Jovens e Adultos	Metodologias Ativas	Intersecção
2012	303	11	0
2013	409	18	0
2014	438	35	0
2015	582	57	0
2016	573	104	1
2017	565	184	1
2018	566	303	0
2019	694	435	2
2020	577	534	1
2021	669	571	1
Total	5.376	2.252	6

Fonte: Próprio autor, 2022.

Na plataforma Scielo, a quantidade de textos levantados com os títulos dos descritores caiu para 99, sendo que 66 se referem à EJA e 33 se referem à MA. Quando as duas expressões foram filtradas em conjunto, não foi identificado nenhum trabalho, demonstrando a necessidade de pesquisas que abranjam em conjunto MA e EJA (conforme Tabela 2).

Tabela 2 – Scielo

Ano	Educação de Jovens e Adultos	Metodologias Ativas	Intersecção
2012	2	1	0
2013	5	1	0
2014	6	1	0
2015	13	1	0
2016	5	1	0
2017	3	0	0
2018	6	9	0
2019	7	7	0
2020	8	8	0
2021	11	4	0
Total	66	33	0

Fonte: Próprio autor, 2022.

No portal CAPES, foram identificados 513 textos sobre EJA e 212 sobre MA. Destaca-se o ano de 2021, quando a quantidade de textos publicados sobre MA foi superior à quantidade de títulos sobre EJA. Interroga-se se o motivo pode estar relacionado ao período pandêmico. Quando os termos foram combinados, identificamos 1 artigo publicado em 2015 e 1 artigo publicado em 2021 (conforme Tabela 3).

Tabela 3 – CAPES

Ano	Educação de Jovens e Adultos	Metodologias Ativas	Intersecção
2012	40	5	0
2013	45	2	0
2014	48	5	0
2015	54	11	1
2016	68	9	0
2017	39	23	0
2018	56	26	0
2019	84	48	0
2020	53	45	0
2021	26	38	1
Total	513	212	2

Fonte: Próprio autor, 2022.

Quanto à plataforma BDTD, onde as publicações são teses e dissertações, o que mais chamou atenção é que não existe nenhum trabalho que tenha como objeto de estudo a aplicação de MA no processo de ensino/aprendizagem na EJA.

Tabela 4 – BDTD

Ano	Educação de Jovens e Adultos	Metodologias Ativas	Intersecção
2012	69	2	0
2013	79	11	0
2014	67	14	0
2015	82	18	0
2016	86	19	0
2017	103	31	0
2018	69	32	0
2019	85	50	0
2020	53	46	0
2021	39	45	0
Total	732	268	0

Fonte: Próprio autor, 2022.

Ao final desta primeira etapa, chegamos ao total de 8 (oito) textos que contemplam em seus títulos os termos Educação de Jovens e Adultos e Metodologias Ativas. Como mencionado anteriormente, não foram identificadas teses e dissertações que abordassem a utilização de Metodologias Ativas na Educação de Jovens e Adultos, evidenciando que essa é uma temática pouco discutida, nas especializações *Stricto Sensu*, mesmo sendo um tema tão relevante e atual.

O quantitativo dos títulos encontrados pode ser verificado na Tabela 5, a seguir.

Tabela 5 – Quantidade de textos identificados.

Ano	Google	Scielo	Capes	BDTD
2015	0	0	1	0
2016	1	0	0	0
2017	1	0	0	0
2019	1	0	0	0
2020	1	0	0	0
2021	2	0	1	0
Total	6	0	2	0

Fonte: Próprio autor, 2022.

As pesquisas revelam a necessidade de estudos que abordem esta temática tanto em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu* quanto *Stricto Sensu*, haja vista o público-alvo da EJA estar relacionado às políticas educacionais que preparem cidadãos conscientes e atuantes no mundo do trabalho. Sendo assim, acredita-se que novas pesquisas se farão necessárias, considerando que, mesmo uma pesquisa em nível de especialização, devido ao período de duração do curso, poderá se responsabilizar pelo levantamento bibliográfico que possa desafiar pesquisas futuras em nível de mestrado ou doutorado.

Considerações Finais

Na educação regular, o modelo de ensino teórico evidencia o professor como o centro da atenção, que, contudo, não tem sido capaz de competir com as tecnologias e as redes sociais, bem como produzir um aprendizado significativo. No entanto, para a EJA essa questão é um pouco mais complexa, uma vez que se encontra em sala de aula tantas peculiaridades, desde a questão etária quanto do estudante trabalhador que busca formação continuada.

É preciso refletir se o adulto de hoje é capaz de absorver conhecimentos de outras formas além daquela que ele já conhece, ou seja, do modelo tradicional, uma vez que essa foi a maneira como ele foi ensinado quando esteve na escola, diferentemente dos jovens na atualidade, que já nasceram envolvidos por toda essa tecnologia digital.

Os estudos apontam que, mesmo com os esforços incessantes dos professores, ainda é distante a perspectiva de que a evasão escolar deixe de existir, principalmente entre as classes mais pobres e socialmente vulneráveis. É um problema que alunos da escola, cujos efeitos atingem tanto o próprio estudante quanto as instituições escolares e a sociedade, pois o aluno que abandona os estudos, não estará preparado para o mundo do trabalho. Consequentemente, será um adulto que apresentará maiores dificuldades ao longo da vida (COSTA; BUGARIM; BUGARIM, 2020).

Outras questões que precisam ser avaliadas se referem ao professor. Não parece justo que este profissional seja tão duramente responsabilizado pelo fracasso da aprendizagem. Além disso, a cobrança que recai sobre o educador, no que tange à sua formação e capacitação, são imensamente desumanas. Por isso, quando se propõe apresentar estudos já publicados sobre a EJA e o uso de Metodologias Ativas nesta modalidade de ensino, reitera-se a importância de políticas educacionais que também priorizem a formação dos profissionais da educação para atuarem com este público no contexto atual.

REFERÊNCIAS

AUGUSTINHO, Elizabeth; VIEIRA, Valéria da Silva. Aprendizagem Significativa como Alicerce para Metodologias Ativas no Ensino de Ciências: uma interlocução em prol da Educação de Jovens e Adultos. **Nova Revista Amazônica**, Bragança, v. 9, n. 1, p. 37-49, mar.2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/view/10027>. Acesso em: 28 maio 2022.

BACARIN, Lígia Maria Bueno Pereira. **Metodologias Ativas**. Curitiba: Contentus, 2020. 112 p. (). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187461/pdf/0?code=0C9aU+ODFpO4IuUpNViFaSjJcVoK0HpXBKNlm75/aum+wcbcImtIMldr6vPwYAn+ayvbipcaPxPrCYB8+VljpjA==>. Acesso em: 17 out. 2022.

BASEGIO, Leandro de Jesus; BORGES, Márcia de Castro. **Educação de Jovens e Adultos: reflexões sobre novas técnicas pedagógicas**. Curitiba: Intersaberes, 2013. 136 p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9961/epub/0?code=kNBNglDgREp27xOOJOLk6tCrS612qaCwGaLibHpdWrJ7kHskSnulCm5tJldNYS8dU2PN4Rejrw/aGiRnBAPQ1w==>. Acesso em: 24 maio 2022.

BASEGIO, Leandro Jesus; MEDEIROS, Renato da Luz. **Educações de Jovens e Adultos Problemas e Soluções**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 186 p. (Pedagogia Contemporânea). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3529/pdf/0?code=tKL+QzB7ckcq3Qe95Hh8IDGC79WNcBv7X3HpyXAKERwD/ck4xKX8W0QqcZ1D2wjHRkmlwUdNp08wpYv63c8OAg==>. Acesso em: 25 set. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional–LDB 9394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: DOU, 1996.

BRASIL. **Resolução Nº 01/2021 de 25 de maio de 2021**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Brasília, DF: 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao/acesso_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf. Acesso em 24 set. 2022.

CORTE, Luciane Cristina. **A mudança do perfil do público da EJA: Desafios e perspectivas**. 2016. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Gestão e Práticas Educacionais, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Nova%20pasta/Luciane%20Cristina%20Corte.pdf>. Acesso em: 24 set. 2022.

COSTA, Ana Caroline Pinto, BUGARIM, Jonatha Pereira, DONDONI, Dayanne. Zenalato, BUGARIM, Maria Conceição Pereira; Metodologias Ativas e a Evasão Escolar na EJA: uma revisão de literatura. **Revista Portuguesa de Gestão Contemporânea**, V.1, Nº1, p.01-21, Jan/Jul. 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpgc/article/view/283/458>. Acesso em Acesso em: 25 maio 2022.

D'OLIVEIRA, Érika Pessanha. **Presença do Ideário Neoliberal nos Sentidos e Significados em Estudante da Educação de Jovens e Adultos: Uma análise Sócio-histórica**. 2007. 241f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Puc-Sp, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/16287>. Acesso em: 19 set. 2022.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. História da Alfabetização de Adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; LEAL, Telma Ferraz(org.). **Alfabetização de Jovens e Adultos em uma Perspectiva de Letramento**. 3. ed. Recife: Autêntica, 2018. Cap. 2. p. 20-34. Disponível em: https://play.google.com/books/reader?id=X3haDwAAQBAJ&pg=GBS.PT32.w.2.0.186_207&hl=pt. Acesso em: 25 maio 2022.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara di. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação para todos. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 1, n. 15, p. 29-40, mar. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000100005>. Acesso em: 19 set. 2022

LIBÂNEO, José Carlos. Metodologias ativas: a quem servem? nos servem? In: LIBÂNEO, José Carlos; ROSA, Sandra Valéria Limonta; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (Orgs.). *Didática e formação de professores: embates com as políticas curriculares neoliberais*. Goiânia: Cegraf UFG, 2022, p. 38-46. Disponível em: https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/edipe2_ebook/artigo_10.html

MACHADO, Maria Margarida; BARROS, Rosanna. Aspectos da construção histórica da identidade da educação de jovens e adultos no Brasil e em Portugal: enfoque na agenda política e suas práticas discursivas. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 91-109, fev. 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/issue/view/1942>. Acesso em: 25 maio 2022.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna (org.). **Metodologias Ativas: desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. 168 p. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169622/pdf/0?code=4hfhNUVXuGL4bq4CQRE8SvRmSqHSfEO46oDHQp5c9ZYEVArQ9bj8+3AcSL65Zy2CcP8FqRRPJhIaD52qj/+OPg==>. Acesso em: 25 maio 2022.

MORAN, José (org.). Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias**

Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: Aproximações Jovens., Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p. 15-33, jan. 2015. Disponível em:

<https://www2.uepg.br/proex/midias-contemporaneas-convergencias-midiaticas-educacao-e-cidadania-aproximacoes-jovens-volume-ii/>. Acesso em: 20 maio 2022.

MORAN, José. Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORÁN, José (org.). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prático**. Porto Alegre: Penso, 2018. Cap. 1. p. 27-53

MORAN, José. Metodologias ativas em sala de aula. **Revista Pátio: Ensino Médio, Profissional e Tecnológico**, Porto Alegre, v. 39, n. 10, p. 10-13, dez. 2018. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/?page_id=29. Acesso em: 17 out. 2022.

PAULA, Cláudia Regina de; OLIVEIRA, Márcia Cristina de. **Educação de Jovens e Adultos: a educação ao longo da vida**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 98 p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5983/pdf/0?code=aowsHAcMRqssEW0qDBKoJEgLtN4+mAhQnpah7uiwa+KGe5+OrV2zGPCLxQt8sNRPyp2OfWKDFPi23KND8PtaPA==>. Acesso em: 24 maio 2022.

PIERRO, M. C. di; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedex**, v. 21, n. 55, p. 58-77, nov. 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32622001000300005>. Acesso em: 25 maio 2022

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021. 290 p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188292/pdf/0?code=V33XMBpTStTgLCs+FttY7FRjgyVFoYfZF6GDPiayNJJStGyGxteo2KevC36/QJhHpN/LP5QPnZDvlB/tH+Dd zg==>. Acesso em: 25 maio 2022.

RAMOS VOSGERAU, Dilmeire Sant'anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-190, jan. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317/2233>. Acesso em: 21 set. 2022.

SILVA, Joseli Soares da; SILVA, Vitória de Oliveira; SILVA, Fabiana Maria da. METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO. **Revistavox Metropolitana**, Jabotão dos Guararapes, v. 5, n. 1, p. 214-227, ago. 2021. Disponível em: <http://revistavox.metropolitana.edu.br/wp-content/uploads/2021/07/15.pdf>. Acesso em: 28 maio 2022.

VALLE, Luciana de Luca Dalla. **Metodologia da alfabetização**. Curitiba: Intersaberes, 2013. 204p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6253/epub/0?code=/LPnnnf2hkhMIZwROho/kxmb1Ohqu9dF0D/e/L0k4ow7WAgYhYWvy4DoNocY+jgmmydyj4ULyAYiJCO11I Ik5g==>. Acesso em: 19 maio 2022.

ANEXO

Anexo 1 - Ficha de Análise Textual

I IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA			
Pesquisa: Metodologias Ativas Na Educação de Jovens e Adultos: Concepções e Possibilidades Formativas.			
Pós-graduanda: Elizete Felipe de Melo			
Orientadoras: Dra. Natalia Carvalhaes de Oliveira e Dra. Ruth Aparecida Viana da Silva			
II IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO			
2. 1. Data da leitura: ____ / ____ /2022.			
2.2. Título:			
2.3. Autor (s):			
2.4. Nome da revista:			
2.5. Ano de publicação:			
2.6. Palavras-chave:			
2.7 Principais autores citados:			
2.8. Área (s) de pesquisa: <input type="checkbox"/> Biologia <input type="checkbox"/> Química <input type="checkbox"/> Física <input type="checkbox"/> CN <input type="checkbox"/> Outra (s)			
III METODOLOGIA			
3.1. Quanto aos objetivos:	3.2. Quanto à natureza:	3.3. Tipo de pesquisa:	
<input type="checkbox"/> exploratória	<input type="checkbox"/> quantitativa	<input type="checkbox"/> teórica (bibliográfica, documental)	<input type="checkbox"/> pesquisa-ação
<input type="checkbox"/> descritiva	<input type="checkbox"/> qualitativa	<input type="checkbox"/> empírica (pesquisa de campo)	<input type="checkbox"/> survey
<input type="checkbox"/> explicativa	<input type="checkbox"/> quali-quantitativa	<input type="checkbox"/> etnográfica	<input type="checkbox"/> pesquisa participante/intervenção
		<input type="checkbox"/> histórica	<input type="checkbox"/> experimental
		<input type="checkbox"/> estudo de caso	
IV CONTEÚDO			
Resumo:			

Fonte: Próprio autor, 2022.